Intervenção do Deputado José Andrade na apresentação do Projeto de Resolução
"Em Defesa do Hino Oficial da Região Autónoma dos Açores (PSD)"
Horta, 8 de maio de 2014

Senhora Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Senhores Membros do Governo

Com a primeira geração autonomista de 1895, especialmente com a instauração do regime democrático em 1974 e, sobretudo, com a consagração constitucional da Autonomia em 1976, deram frutos a fé e a firmeza no esplendor de um cântico novo.

Com o cântico novo da Autonomia democrática, os Açores conquistaram autoridade política e instituíram órgãos de governo próprio que são a nossa certeza de traçar a glória de um povo.

Somos um povo que se quer reconhecido e respeitado, com força e com vontade de levar os Açores para a frente! Por cada uma das nossas ilhas e, em comunhão, pela nossa Autonomia.

Temos uma Autonomia fundada nas marcas democráticas da Liberdade, Justiça e Razão que estão presentes no elevado sentido do hino que nos distingue e que estão acesas no alto clarão da bandeira que nos guia.

A nossa bandeira e o nosso hino identificam e motivam este povo a ir para a frente, a lutar pelo direito à diferença que nos assiste e a batalhar pelo passado imortal que nos orgulha.

No futuro, como no passado, queremos a luz semear em benefício de um povo triunfal que foi e é capaz de vencer a Geografia para cumprir a História.

Honrando o passado e preparando o futuro, queremos ser hoje os construtores de um destino com brio alcançado onde colheremos mais frutos para o nosso desenvolvimento sustentado e mais flores para a nossa qualidade de vida.

Fazemo-lo porque é essa a legítima aspiração das ilhas que somos e servimos e porque é esse o sentido sagrado das estrelas que coroam os Açores.

Queremos e devemos continuar para a frente, com os Açorianos, pelo progresso e pela paz à terra unida que a Autonomia construiu onde o mar nos separava.

Os largos voos do açor autonómico que com ardor firmamos ao serviço da nossa terra dão-nos a convicção de que vale a pena semear o futuro para que mais floresçam os ramos da vitória merecida do povo açoriano.

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Afinal, a letra de Natália, tão contestada por alguns, é tão adequada para todos.

E a música, que lhe serviu de berço e que lhe serve de palco, encontra nas suas palavras a própria origem da sua composição centenária.

Sendo o Hino Oficial um dos elementos mais representativos dos símbolos heráldicos da Região Autónoma dos Açores e sendo a Assembleia Legislativa, como órgão máximo do sistema autonómico, a primeira responsável pela respetiva defesa e dignificação, impõe-se-nos fazer pedagogia e marcar posição – sempre e quando agora se assinalam os 120 anos da estreia da sua música e os 30 anos da primeira interpretação da sua letra.

A música oficial do Hino dos Açores foi composta pelo regente de filarmónica Joaquim Lima e primeiramente executada pela Filarmónica Progresso do Norte, da freguesia de Rabo de Peixe, a 3 de fevereiro de 1894. Intitulava-se então “Hino Popular da Autonomia dos Açores”.

Logo a 14 de abril de 1894, dia das eleições gerais em que foram eleitos os deputados autonomistas Gil Mont’Alverne de Sequeira, Pereira Ataíde e Duarte de Andrade Albuquerque, realizou-se um cortejo pelas ruas de Ponta Delgada integrando filarmónicas que tocavam este Hino da Autonomia.

No ano seguinte, o mesmo hino foi também festivamente executado, por filarmónicas açorianas concentradas na Praça do Município de Ponta Delgada, para comemorar a promulgação do decreto autonomista de 2 de março de 1895.

Este hino terá tido diferentes letras ao longo dos tempos em função da conjuntura política. Com o nacionalismo do Estado Novo, foi votado ao ostracismo. Com a Autonomia Constitucional, foi convenientemente recuperado e oficialmente adotado pelos órgãos de governo próprio como Hino Oficial da Região Autónoma dos Açores.

A sua música, com arranjo do maestro Teófilo Frazão sobre o original do compositor Joaquim Lima, foi aprovada por Decreto Regulamentar Regional de 18 de maio 1979 – faz este mês, exatamente, 35 anos.

A sua letra, face à inexistência de versão anterior com aceitação generalizada, foi encomendada pelo governo regional a Natália Correia, por muitos considerada a maior poetisa açoriana de todos os tempos. Aprovada por Decreto Regulamentar Regional de 1980, foi pela primeira vez cantada em público pelos alunos do Colégio de São Francisco

Xavier, em Ponta Delgada, no dia 27 de junho de 1984.

Trinta anos depois da primeira interpretação da letra e 120 anos passados sobre a estreia pública da música, o PSD propõe ao Parlamento dos Açores uma Resolução oportuna e consequente.

Desde logo, que reafirme a importância histórica da música de Joaquim Lima e o significado autonómico da letra de Natália Correia como componentes adequadas do Hino Oficial da Região Autónoma dos Açores.

Mas também, e sobretudo, que delibere incentivar, por iniciativa própria ou através do governo, a divulgação generalizada do Hino dos Açores em todos os estabelecimentos açorianos do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, designadamente através da sua aprendizagem e da sua interpretação pelos respetivos alunos em eventos

escolares de dignidade apropriada, intensificando assim as diligências já desenvolvidas nesse sentido.

Se conhecerem, compreenderem e sentirem a letra e a musica do Hino dos Açores, as novas gerações açorianas garantem, sempre e cada vez mais, a sua pertinência e a sua permanência.

É isso que propomos aos órgãos de governo próprio da Região Autónoma dos Açores quando agora se completam as primeiras quatro décadas da democracia portuguesa – que reafirmem e que reforcem a importância e a divulgação dos símbolos identitários da nossa condição autonómica.

É o esforço permanente da pedagogia autonómica, que tanto deve ser desenvolvido externamente para salvaguarda das conquistas políticas, como reiterado internamente para garantia do sentimento regionalista.

Esta preocupação não é, naturalmente, exclusiva do PSD. É certamente partilhada pelo PS, pelo CDS-PP, pelo BE, PCP e PPM.

Há muitas questões políticas que ideologicamente nos separam mas há um azul e branco que fraternalmente nos reúne em redor das nove estrelas.

Temos essa responsabilidade do passado.

Temos esse desafio para o futuro.

Hoje, como ontem e amanhã, **os Açores são a nossa certeza**.